



## O terror na Nigéria: em números

### O conflito

**Mais de um milhão** – pessoas forçadas a fugir das suas casas devido aos ataques do Boko Haram desde 2009.

**17.000** – pessoas mortas no Nordeste da Nigéria desde o início do conflito em 2009.

### Os militares nigerianos

**Pelo menos 20.000** – pessoas, na maioria homens e rapazes, detidos pelos militares nigerianos desde 2009.

**Mais de 7.000** – pessoas que morreram à fome, por asfixia ou sob tortura enquanto se encontravam detidos pelos militares desde março de 2011.

**Mais de 1.400** – cadáveres entregues pelo quartel de Giwa a uma casa mortuária em Maiduguri em junho de 2013.

**Pelo menos 1.200** – homens e rapazes executados extrajudicialmente pelos militares nigerianos nos estados de Borno, Yobe e Adamawa desde fevereiro de 2012.

**Pelo menos 1.700** – homens e rapazes, entre os 14 e 30 anos, registados como membros da milícia civil Força Civil de Ação Conjunta (CJTF), aliada ao Exército. Estima-se que milhares mais sejam membros não registados desta milícia.

## **O Boko Haram**

**Mais de 5.500** – pessoas mortas pelo grupo armado islamita Boko Haram entre 2014 e março de 2015.

**Pelo menos 2.000** – mulheres jovens e raparigas raptadas pelo Boko Haram desde 2014.

## **A investigação da Amnistia Internacional**

**Mais de 800** – documentos oficiais analisados pela Amnistia Internacional, em que se incluem mais de 700 cartas e memorandos trocados entre os quartéis-generais e os comandantes militares no Nordeste da Nigéria, e ainda relatórios diários enviados pelas unidades militares no terreno, e outras dezenas de documentos.

**90** – vídeos analisados e confirmados pela Amnistia Internacional que mostram membros das forças de segurança e da milícia aliada, a CJT, a cometerem violações e abusos de direitos humanos.

**412** – pessoas entrevistadas pela Amnistia Internacional para este relatório, incluindo sobreviventes, vítimas e seus familiares, testemunhas oculares, ativistas de direitos humanos, médicos, jornalistas, advogados e fontes militares.

**57** – cartas que a Amnistia Internacional enviou às autoridades federais e estaduais da Nigéria desde 2013, partilhando os resultados das investigações feitas pela organização de direitos humanos, assim como manifestando preocupações pelas violações que continuam a ocorrer e pedindo informação e ações específicas como investigações imediatas e imparciais.

**13** – respostas recebidas pela Amnistia Internacional por parte do Governo da Nigéria.